O MODELO FEMININO DE JORGE AMADO EM GABRIELA CRAVO E CANELA

Josilene Gonzaga de Brito Bueno

RESUMO: O presente estudo tem por finalidade, analisar as questões femininas, de um determinado período histórico do romance Gabriela Cravo e Canela, buscando uma interpretação coerente que retrata a principal personagem, caracterizando toda a questões vivida por ela e como ela é constituída na visão Latina Brasileira.Também são descritas as múltiplas faces e categorias do comportamento feminino, enfatizando aspectos da sexualidade da mulher bonita e sedutora. São ressaltadas as condições e desempenhos da mulher nos trabalhos e vida doméstica e como eram precedidos por elas. É feita uma análise refletindo os aspectos da religiosidade, do comportamento, casamento, adultério e prostituição. Vale-se ressalvar que este estudo servirá para entender que as diferenças consistentes em cada mulher em diferentes pontos de vista.

**1 INTRODUÇÃO**

Durante toda a vida temos a oportunidade de estudar diversos aspectos da literatura desde sua origem e fases literárias aos principais autores, prosadores e cronistas bem como gêneros importantes para a compreensão do processo de formação dessa Literatura.

Devido às necessidades e exigências e também o prazer pela leitura e literatura , mantivemos conhecimento com diferentes obras e autores dos quais nos interessamos por livros de Jorge Amado, como: (Cacau, Jubiabá, Capitães da Areia, Suor, Mar-Morto, Tereza Batista Cansada de Guerra e Gabriela, Cravo e Canela). Dentre estes escolhemos o livro Gabriela Cravo e Canela para análise. Este trabalho propõe investigar questões centradas especialmente nas características de gênero do romance Gabriela Cravo e Canela. Primeiramente faremos uma breve exposição da biografia literária do autor Jorge Amado. Depois, a exposição do processo de criação do livro Gabriela, desvendando o período histórico e o meio social em que esse livro foi escrito (cultura brasileira da época). Em um terceiro momento, faremos uma análise do comportamento feminino da personagem, verificando as múltiplas faces desse gênero, aspectos físicos, análise social e cultural e costumes na sociedade daquela época, costume, tradição, origem e habilidade, da figura feminina na América Latina. Procurando tecer um paralelo entre a personagem do romance considerada como audaciosa, sensual, inocente, pura, fascinante, bela, exuberante, viçosa, virtuosa, ingênua, com total liberdade desenfreada para a realização de seus desejos e o verdadeiro comportamento da mulher latina.

**2 DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho contará como principal fonte de pesquisa a revisão bibliográfica, que nos possibilitará uma melhor compreensão e entendimento dos diferentes métodos e estratégias as quais utilizaremos nos projetos propostos. Para que possamos elaborar com qualidade os nossos estudos e construção do tema definido (CERVO e Bervian,2002, p. 65) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referência teórica, publicada em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Continua a afirmar CERVO e Bervian (2002, p. 66), que:

A pesquisa bibliográfica é um meio de exploração por excelência que constitui os procedimentos básicos para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Como todo trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente os primeiros passos de qualquer pesquisa científica. Os alunos de todos os institutos e faculdades devem ser iniciados nos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica.

Utilizamos como instrumento de estudo e pesquisa na produção do trabalho o livro do escritor e autor, Jorge Amado “Gabriela Cravo e Canela”, o mesmo relata os diferentes tipos de comportamentos do gênero feminino da época, da grande produção de cacau e desenvolvimento político e da cidade de Ilhéus na década de 1925.

2.1 A NOMEAÇÃO DO ROMANCE

Para analisarmos mais detalhadamente o livro iniciamos por buscar uma interpretação coerente à titulação que retrata a protagonista. Gabriela Cravo e Canela nome dado pelo escritor ao romance. Gabriela é um nome de origem Hebraica e quer dizer “enviada de Deus” que junto ao codinome cravo e canela demonstra toda a questão sensual mostrada pela personagem no decorrer de todo o livro. Entende-se por sobrenome ou apelido de uma família á porcentagem de nome concedida a um sujeito em que basicamente esses estão ligados a seus ascendentes, o sobrenome procede o pronome na posição do nome completo.Em algumas culturas, onde inclui á também brasileira, e normal o uso de um ou mais sobrenome tanto do lado paterno quanto materno a serem incluído no junto ao nome dos filhos.Esses valores e costumes e predominado nos casos matrimoniais , onde a mulher passa a herdar do esposo um sobrenome.

2.6 QUESTÕES FEMININAS X TRABALHOS CONSIDERADOS DOMÉSTICOS

Quando se trata das condições femininas temos um vasto e amplo campo que pode ser questionado e analisado em relação à mulher, diante da sociedade pode-se dizer que foram significantes as conquistas adquiridas por elas e que foram favoráveis em ambos os lados tanto social quanto cultural.

A mulher durante um longo tempo foi vista sempre inferior, vivia sobre os domínios e orientações dos esposos e dos pais caso não fosse casada. As atividades concedidas a elas se restringiam em coisas básicas, como os trabalhos centrados mais para os serviços domésticos, que para muitos é considerado como trabalho invisível e não contribui para o desenvolvimento econômico. Albornoz (1985, p.18) diz o seguinte:

“A mulher é então a rainha do lar “dona dos corações“, ”Santa da família“. Associa-se sua figura a imagem de Maria, num verdadeiro modanismo que disfarça uma situação na realidade ainda de submissão e minoridade feminina “.

Há séculos, desde do início da civilização que a mulher tivera a obrigação de permanecer em casa desenvolvendo todos ao afazeres domésticos, enquanto isso o homem que é considerado como o “chefe da família“ e o responsável, que garantia a sobrevivência familiar, saia de casa para á busca de alimentação. Só que além das obrigações citadas anteriormente, ela ainda desenvolvia algumas tarefas como, plantar e colher frutos e devia satisfazer seus parceiros sexualmente. Sabemos que houve uma transformação muito interessante em relação o importante papel da mulher perante a sociedade, mas ainda existem civilizações onde esses costumes ainda predominam. Segundo PEASE e Allan (2000, p. 25):

Esses rituais e comportamentos simples ainda são encontrados em civilizações primitivas, em lugares como Bornéu parte da África e Indonésia e entre alguns aborígines australianos, maiores da Nova Zelândia e inuits do Canadá e Groenlândia.

Esse rigoroso processo de luta e realização vivida pelo gênero feminino independente das raças, da cor encontra-se nos relatos em várias situações; condições principalmente na literatura brasileira.

No livro “Gabriela, Cravo e Canela” de Jorge Amado é onde iremos encontrar algumas dessas condições femininas, descrita de forma bastante simples devido o autor se utilizar de uma narrativa compassiva tornando a leitura cada vez mais interessante e compreendida. O papel desempenhado por elas, era bastante diversificado, dependia da classe a que apresentava, referindo ao desempenho e afazeres desenvolvido pelas mulheres da elite, dentre elas as esposas dos coronéis, dos comerciantes, dos representantes políticos era menos favorável aos trabalhos domésticos, pois tinham condições de manter em suas residências empregadas, sendo que essas já pertenciam a classe pobre, e se responsabilizavam pelas atividades como: cozinhar, passar, zelar das crianças; restava as senhoras somente as obrigações educativas dos filhos e um exemplo de comportamento em relação ao marido perante a sociedade. No trecho á que precede constata a presença e necessidade em relação a nobreza de está precisando da contribuição e prestação de serviço, onde a classe pobre sempre era quem exercia sendo que isso também acontecem no romance, vejamos o exemplo:

Nacib tocou-se para a conquista, a ladeira ainda escorregadia os fundilhos da calça. De informação em informação localizou a casa da cozinheira. No alto da morro. Uma casinha de madeira e zinco. Daquela vez ia com certa esperança. Seu Eduardo, dono de vacas leiteiras, confirmara-lhe os predicados os predicados de Mariazinha. Trabalhara uns tempos em sua casa, tinha um tempero de dá gosto. (AMADO, 1982, p. 60).

Havia uma enorme carência de encontra pessoas qualificadas que atendesse as precisões desses indivíduos. Nacib passara por esse batalha uma vez que precisara urgentemente de uma empregada que pudesse substituir a velha cozinheira que a deixara na mão. Em Ilhéus essa realidade não era diferente, muitos mandava buscar nas grandes cidades ou nas capitais como se pode notar na fala do narrador.

Noutra mesa, alguém contava á Nacib as maravilhas de uma boa cozinheira. Tempero como o dela, nunca tinha visto... Só que estava no Recife, empregada de uma família Coutinho, pernambucanos importantes.\_\_De que diabo me serve. (AMADO, 1982, p. 83).

 Precede-se ainda a busca do personagem por uma empregada:

\_\_cozinheira boa e tão difícil de encontrar...

\_\_ lastimou Florzinha .

\_\_ Quando aparece uma é disputada .... \_\_\_ completou Quinquinha.

Era verdade. Boa cozinheira em Ilhéus valia ouro, as famílias ricas mandavam buscar em Aracaju, em Freira- de-Sant' Ana, em Estância. (AMADO, 1982, p. 58).

Pode-se constatar que, o autor regionalista Jorge Amado de Faria, mostra outras atividades desempenhadas pelas mulheres, ele mantém um verdadeiro vínculo de simpatia e valorização às “mulheres negras” que representam a maior parte da raças baianas, mulheres trabalhadeiras de grande vitalidade vivem uma rotina de luta e prazeres voltado ao trabalho autônomo, onde e predominada as movimentações e realeza dos grandes mercados livres, feiras, praças e outros estabelecimentos. Como pode ser observado no momento em que alguns coronéis que fazem parte da narrativa no romance os mesmo se encontravam em grande prosa no mercado livre.

Conversam junto á banca de peixe, construída num descampado em frente á rua do Unhão, onde os circos de passagem armavam seus pavilhões.Negras vendiam mingaus e cuscuz, milho cozido bolo de tapioca.Fazendeiros habituados a madrugar em suas roças e certas figuras da cidade ... (AMADO,1982,p.24).

Ou ainda em outra passagem da página seguinte:

A pretexto de comprar o melhor peixe, fresquinho, ainda vivo ,nas mesas da banca [...] quase sempre já ali se encontrava quando,as cinco da manhã, Maria de São Jorge, formosa negra especialista em mingaus e cuscuz de puba descia o morro o tabuleiro sobre a cabeça [...] (AMADO, 1982, p. 25).

A protagonista “Gabriela Cravo e Canela “sem dúvida reúne essas faces do problema social brasileiro o que o torna cada vez mais comum.Muitas se sentem no direito de contribuir,o fato de não terem a quem garantir sua subsistência se dispõem aos trabalhos domésticos. Uma realidade bastante evidente vivida na sociedade brasileira, sendo que este foco está voltadas ás mães solteiras, que na maioria das vezes precisam está garantindo á sobrevivência dos filhos, saem a procura de trabalho e por não terem um boa formação estão sujeitas ao mercado de trabalho domésticos, um dos setores a que empregam o maior número de pessoas o mais porcentual está voltada a classe feminina. Analise a seguinte afirmação:

Nas classes de renda insuficiente, a mulher é muitas vezes impelida a trabalhar fora de casa por absoluta necessidade de sobrevivência, dela e de sua família. O mercado de trabalho abre-lhes as portas do serviço doméstico, e de alguns setores menos remunerados da indústria. (ALBORNOZ, 1985, p. 26).

Gabriela é um exemplo de grande fortaleza é representada com tamanha exaltação e luta da mulher pobre, porém guerreira e dedicada, um verdadeiro modelo de compromisso e responsabilidade, passou por enormes dificuldades, mas nunca deixou de lutar por seus objetivos. No trabalho manterá sempre o capricho, trabalhou como empregada doméstica e se saiu muito bem, aprendeu o suficiente para que pudesse exercer os afazeres do lar. Verifique o diálogo dos personagens, Nacib e Gabriela.

\_\_\_ O que é que você sabe fazer?

\_\_\_ De tudo um pouco, seu moço.

\_\_\_ Lavar roupa?

\_\_\_ E quem não sabe?\_\_\_ espanta-se.\_\_\_ Basta ter água e sabão .

\_\_\_ E cozinhar?

\_\_\_ Já fui cozinheira até casa de rica ...\_\_\_ e novamente riu como se recordasse algo divertido.(AMADO, 1982, p. 119).

2.7 O PERFIL LATINO BRASILEIRO EM GABRIELA

No perfil Latino Brasileira, Jorge Amado descreve várias características da figura feminina usando-se a personagem principal Gabriela, Cravo e Canela, construindo aspectos e traços marcantes da identidade da mulher brasileira nas diversas classes sociais, para a realidade de hoje. Compreender historicamente como se deu o papel da mulher, é preciso estar conhecendo as múltiplas fases de gênero, como nos aspectos físicos, comportamento social, cultural, costumes tradicionais ocorridos ao longo do tempo.Segundo Samara (1991,p.17) citado por Miller; que diz o seguinte:

“A compreensão dessa diversidade é um primeiro passo na crítica á construção dos estereótipos, o que não significa que devemos atomizar, tomando-se a premissa de que análise histórica permite comparar e visualizar mudanças ao longo do tempo, preservando as nuanças da individualidade”.

Partindo deste pressuposto, é fundamental mostrar os estereótipos sexuais, por apresentar as diferenças nas práticas cotidianas e na construção da figura feminina como a Latina Brasileira. Pois o papel atribuído às mulheres, era apenas um ser comandado, dependente,não tinham liberdade para tratar de qualquer assunto social, as mulheres viviam sobre as ordens do marido com relação aos cuidados doméstico e a educação aos filhos.Samara (1991,p.23)citado por Stones que comenta sobre “Masculinistas”.

“Para os “masculinistas” acreditar que o lugar da mulher é na casa e que o seu papel e aptidão para o trabalho derivam sua anatomia era, e talvez ainda seja fundamentalmente. Essa decorrência disso, crianças e jovens são socializadas de modo sexista, e as mulheres sempre vistas em relação aos homens”.

O tema do feminismo, sobre as múltiplas fases desse gênero e na construção da identidade do perfil latino brasileiro, mostra o conceito de “Marianismo e Machismo” em que ocorre uma relação entre homens e mulheres por apresentar um discurso das diferenças.Samara (1991,p.32),questiona sobre esses dois conceitos para ela, “Marianismo e Machismo”, podem ser entendidas como maior clareza a desigualdades existentes entre homens e mulheres na divisão do trabalho e nas incumbências familiares e sociais.

 Neste aspecto, os homens se percebem superiores diante da sociedade e consideram as mulheres inferiores, pois os mesmos estão sempre valorizando o seu poder as suas ordens no lar, na família, nos filhos e principalmente no trabalho para alcançar resultados.

As ações feministas brasileiras, atualmente conquistam o espaço histórico de rápidas transformações sociais e comportamento de sua identidade, num contexto histórico de relações e poder, nas quais se expressam entre gênero como seus valores, seus traços de personalidades, suas metas e nacionalidades; No entanto, as mulheres brasileiras têm hoje suas origens na forma de organização social em que as diferenças biológicas envolvem atitudes e comportamento. Segundo, Samara (1991, p.39) citado por Pastor; “O discurso de gênero foi diferente em cada época histórica e em cada cultura, expressando -se por paradigmas diversos e amparados pelo aparado jurídico, que funcionava como mecanismo de definição e de reprodução dos papéis genérico.”

Assim, o perfil latino brasileiro é construída na dependência de várias raças e classes dentro da literatura do autor Jorge Amado, descrevendo a imagem de Gabriela, Cravo e Canela, uma mulher de grande vitalidade, considerada como o biótipo nortista, sendo uma retirante de total liberdade, alegre, inteligente e bonita que gosta de cantar músicas sertanejas, supostamente portadora de uma sexualidade ardente, exuberante e maliciosa, inocente marcada por sua identidade feminina brasileira. Noite sem de Gabriela, seu corpo moreno, seu riso sem motivo, sua boca de pitanga.Nem lhe disse até logo.Mulher sem explicações.(AMADO, 1912, p. 123).Gabriela, Cravo e Canela, não era mulher de relacionamento mais sério como era as mulheres casadas , nos quais se sentia presa, devido este fato aconteceu a traição na sua relação por Nacib; No entanto era uma pessoa de total liberdade para a realização de seus desejos .(...) Gabriela, não nascera para jarros, para casamento e marido... (AMADO, 1912, p. 310).

 Analisando o perfil feminino latino-brasileiro, dentre elas a personagem Gabriela, Cravo e canela, uma mulher com total liberdade vinda dos sertões, trabalhadora, supostamente sensual, inteligente e bonita, na qual pode estar verificando a vida das mulheres sem nenhum preconceito para a realidade de hoje. Historicamente o papel da mulher correspondia inferior ao homem de desenvolvimento cultural na sociedade.Elas eram vistas oprimidas diante das opressões desumanas. Elas não tinham nenhuma valorização recíproca considerava-se subumanas em visão dos nossos direitos atualmente. Pois no ponto de identificação, temos liberdade e lideranças para satisfazer nossas necessidades. No entanto a luta pela desigualdade social ao papel feminino latino-brasileira vem construindo novos espaços para o seu perfil e para a sua individualidade supostamente liberta.

A partir dos anos 1970 e 1998, formaram se grupos e organizações de mulheres que nos anos 1990, já constituíam um forte movimento social na Al e em todo mundo. Esse movimento fez avanços as reivindicações da anterior luta sufragista, inicialmente no liberalismo para a discussão de situação e direitos específicos das mulheres o que deu origem ás organizações de mulheres e á construção do novo feminino latino americana. (JONAS,2004 ,p.293)

Na narrativa retrata a questão do casamento que significa a união do casal entre o homem e mulher, segundo as leis civis matrimoniais e religiosas.Naquela época era considerado normal que o pai arrume casamento para a suas filhas,muitas delas não cumpriam as leis e as regras impostas e acabam fugindo de casa. Pode então afirmar em Gabriela no trecho a seguir.

(...) ”Já lhe disse, meu pai,mais de uma vez: eu não vou me sujeitar a casamento escolhido por parentes não vou me enterrar na cozinha de nenhum fazendeiro,ser criada de nenhum doutor de Ilhéus. Quero viver a meu modo”(..) (AMADO, 1982, p. 214).

Historicamente a mulheres foram domesticadas aos cuidados do lar, dos filhos e do marido. Verifica-se que as mesmas eram tratadas como qualquer outra coisa, portanto o chefe de casa que é o pai dirigiam á educação dos filhos e principalmente a segurança da filha mulher transformara numa tirania de ordens e respeito patriarcal familiar. Diante dessas conseqüências as mulheres se sentiam presas e preservadas no lar, só poderiam sair acompanhadas com a mãe ou com outras: “Ora vemos muitas mães que não tem descanso enquanto não vêem as filhas casadas e que pela sua atitude fazem suas filhas solteiras se considerarem umas fracassadas na vida”. (SERRAT, 1993, p. 95).

As mulheres Latino-Brasileiras hoje, conquistam um espaço de liberalismo social, participando de varias atividades importantes que pode satisfazer-la no seu cotidiano. Assim, as mesmas têm um grande objetivo fundamental no seu cotidiano de valores abrangente de maneira satisfatória e inteligente em que prevalece em um perfil importante num contexto histórico.

Segundo conta na enciclopédia, a palavra liberdade. “Liberdade, condição do individuo que não se encontra submetido ao domínio de outro e, essa razão sobre, si mesmo e sobre seus próprios atos”. (MICROPEDIA, 1998, p. 61).

O adultério acontece atos e ações que pratica entre o homem e a mulher em que já estão ligados matrimonialmente, pois a ocorrência desse fato procede a uma infidelidade e traição entre a união do casal. Antigamente, as mulheres casadas que traísse e que cometesse o adultério a seus esposos eram punidas e mortas pelo próprio marido, este fato vinha desde os tempos antigos das tradições e costumes de família, não tinha nenhuma compilação de leis escrita no papel e em nenhum código, pois apresentava apenas na consciência dos homens para praticar estes atos. Para estar exemplificando cabe-se destacar o ocorrido com dona Sinhazinha Guedes, mulher da sociedade local que desenvolveu um caso com um homem que é dentista, a mesma e punida e matada a tiros pelo seu marido Jesuíno Mendonça. Sempre em que acontecia casos assim, era regida a lei ”cruel”, classificada pelo auto Jorge Amado.

(...) ”Porque assim era Ilhéus, honra de marido enganado só com sangue podia ser lavado. Lei antiga vinha dos primeiros tempos do cacau, não estava no papel, não constava do código. Era, no entanto a mais valida das leis e o júri,reunido para decidir da sorte do matador a confirmava unanímamente,cada vez, como a impô-la sobre a lei escrita mandando condenar quem matava seu semelhante” (..). (AMADO, 1982, p. 96).

Gabriela, também cometera o adultério, traindo o marido com Tonico Basto que fora o seu padrinho de casamento, o mesmo nunca escondera o desejo por ela. Nacib não castigara com a “lei cruel “, porém lhe deu um tunda e mandou-lhe que a fosse embora, rompendo o seu relacionamento. Como pode notar, Gabriela não mudara a sua compostura, mesmo casada sempre dera atenção para outros homens, ela não se importava com seus atos o importante era satisfazer o seu desejo. Observe a fala do narrador o que diz a respeito dos

atos:

Só porque a encontrava na cama a sorrir pra Tonico.Que importância tão grande, por que tanto sofrer,se ela deitava com um moço? Não tirava pedaço,não ficava diferente, gostava dele da mesma maneira e não podia ser mais. (AMADO, 1982, p. 316).

Veja o que pensa Gabriela em relação com os homens a que desejava.

Gostava de dormir nos braços de um homem, não de qualquer. De moço bonito, como Clemente, como Tonico, como seu Nilo, como Bebinho, ah! Como Nacib. Se o moço também queria se a olhava pedindo, se sorrir para ela, se beliscava, porque recusar, por que dizer não! se estavam querendo, tanto um como o outro? Não via por que. Era bom dormir um homem, sentir o estremecimento do corpo, a boca a morder, num suspiro morrer. (AMADO, 1982, p.315).

A prostituição é um, problema marcante no romance logo no início depara se com as conseqüências vividas pelas as mulheres casada, onde a maioria dos seus maridos tinham um rapariga, por outro lado, era um divertimento para os homens em geral. Os cabarés eram ponto de encontro, os grandes fazendeiro, políticos gastavam boa parte do tempo e dinheiro naquele local,considerado um ramo comercial bastante lucrativo. Para agradar a clientela era apresentados diversos espetáculos. Claro que nem todos obtinham as mesmas estruturas, mais havia outros cabarés para atender a todos até mesmos os jagunços: Veja como era o movimento nesses locais:

O Bataclan é o Trianon eram os principais cabarés de Ilhéus, freqüentados pelos exportadores, fazendeiros, comerciantes, viajantes de grandes firmas .Mas na rua de canto havia outros onde se misturavam trabalhadores do porto, gente vinda das roças, mulheres mais baratas.(AMADO, 1982, p. 127).

Voltamos ao movimento:

Sob aplausos, ela retirou para voltar minutos depois num segundo números mais sensacional ainda (...). A sala gritava em coro, reclama bis Anabela passava correndo entre as mesas. O coronel Ribeirinho mandava descer champanha. (AMADO, 1982, p.129).

No trecho a seguir é Provada os casos de raparigas envolvidas com homem casado que e o caso do Coronel Coriolano como se pode afirmar:

Mesmo quando sua família residia em ilhéus- na casa onde agora instalava Glória \_\_ Nunca deixara o coronel de ter rapariga de mesa e de cama. Por vezes, ao chegar da fazenda, era para o “ filial” que se dirigia, ali descia do cavalo, antes mesmo de ir ver a família . (AMADO, 1982, p. 106).

O comportamento das mulheres escandalizavam as solteironas que seguiam uma certa doutrina religiosa, sempre que a encontrara nas ruas ou em outras lugares públicos começavam os comentários corriqueiros sobre as raparigas.

Uma e outra coisa escandalizavam as solteironas que vinham para a igreja e davam lugar aos mesmos comentários. Cada dia, na hora vespertina da preci:\_\_ Falta de vergonha... \_\_ os homens pecam até sem querer. Só de olhar .(...).\_\_ Pertinho da igreja. Isso até ofende a Deus. (AMADO, 1982, p. 91).

2.9 AS VARIANTES LINGÜISTICAS NA ORALIDADE DAS PERSONAGENS

Para que possa desenvolver um determinado enfatizar um determinado assunto se faz necessária distinguir passo a passo aquilo que se almeja realizar. É partindo desse pretexto que demos por iniciar esse capitulo onde o tema a ser tratado se concentra especificamente na linguagem é nesse magnífico planeta que constituí um variado tipos de comportamento dos indivíduos em relação a linguagem. É sabido que toda e qualquer sociedade apresentam os sues dialetos. Primeiramente o que vem a ser linguagem, pode fazer diferentes interpretações em relação a linguagem.

Segundo Layons (1981, citado por SAPIR (1929, p. 8) “A linguagem e um método puramente humano não instintivo de se comunicarem idéias emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos”. Mas logo si tem outra definição, agora veja o que diz Layons 1981, citado por Hall (1968, p. 158). Nos diz que a linguagem é a instituição pela qual os humanos se comunicam e interagem uns com os outros por meio de símbolos arbitrários orais – auditivos habitualmente utilizados “.Como se sabe os dialetos representam as diferenças das línguas esse e um processo que se distingue de região para região. No Brasil os dialetos tiveram origem a partir don sue desenvolvimento no inicio a língua tupi foi usada como a língua predominante, pois não havia muitos segredos em sua formas. Os jesuítas também fizeram o uso dessa língua no processo de catequização. Não durou muito tempo a língua fora proibida. A segunda língua a ser adotada foi a língua crioulo que foi o foi o meio mais eficaz encontrados pelos negros em relação comunicação com os brancos. Segundo Oliveira (1999, p. 50, citado por CUNHA), que define a língua da seguinte forma: É um conjunto de sinais que exprimem idéias, sistema de ações e meio pelo qual uma dada sociedade concebe e expressa o mundo que a cerca, é a utilização social da faculdade da linguagem (...) E como cada individuo tem em se serve as formas de enunciados que melhor lhe exprimam o gosto e o pensamento. (...). É fala individual, o estilo, o próprio indivíduo a expressar suas alegrias e suas angústias. Neste segundo momento faz necessária a discriminação de três tipos de linguagem culta, familiar e linguagem popular**.** Cada uma delas apresentam a suas devidas importância e é usada em classe social diferenciada, Alta, Média e Baixa que é considerados leigos. Inicia-se discutindo a linguagem culta, essa linguagem é bastante usada pelas pessoas consideradas intelectuais essa linguagem possui um certa complexidade em sua forma o indivíduo precisa está obedecendo alguns regras gramáticas, sendo é uma fórmula adotada pelas escolas para o ensino. Em seguida vocaliza-se nos procedimentos da linguagem coloquial, essa e a mais usada no cotidiano das pessoas e possui uma forma bem menos complexa a que foi mencionada anteriormente. Para o uso da linguagem coloquial o sujeito fica mais a vontade a respeito das regras gramaticais normativas, é especificamente adotadas pelo meio de comunicação tanto escrito quanto oral. Por ultimo defini-se a linguagem popular, Considerada a mais simples de todas a categoria diria que é a mais “relaxada”. Faz se o uso dessa linguagem os indivíduos considerados analfabetos com pouca escolaridade. Há uma presença demasiada de vocábulos dentre elas, podem ser citadas as giras, onomatopéias. No uso da linguagem popular não é exigido obedecer nenhuma regra gramatical. Sabe-se que, saber usar corretamente a linguagem e bastante interessante, mesmo uma pessoa com conhecimentos específicos podem está fazendo o uso de uma linguagem coloquial e isso e normal só que deve-se tomar alguns cuidados, pois não e em qualquer ocasiões que podem ser utilizadas.

Frisa-se agora um pouco sobre as línguas regionais: cada região apresenta carrega como sigo os traços, os sotaques que si faz presente nos costumes de suas regiões de origem que são expressadas através da oralidade. Esse variado uso da língua pode ser defrontado nas obras literárias, quando diz a respeito dos escritores, regionalista dentre eles são vários a maior parte escritores de origem nordestina.

O escritor baiano, Jorge Amado de Faria é um exemplo bastante importante, ele também adotou para os desenvolvimentos, construções de seus romances, um estilo regionalista, onde pode-se perceber nas narrativas alguns acontecimentos, fatos históricos que realmente ocorreram naquela determinada região. Esse estilo regionalista, não implicou em seu grandioso sucesso, sendo que suas obras foram muito bem consumida e conhecidas não somente no território brasileiro mais em todo mundo. Muitos desses termos comentados anteriormente sobre á linguagem são encontrados no romance de “Gabriela Cravo e Canela “. E apresentado um variado uso da língua. Isso e bem evidente, devido a história apresentar dois espaço, um rural e urbano. O espaço rural representado pelos os indivíduos que trabalhavam nas plantações de cacau e também por retirantes que chegavam em Ilhéus vindo de outras regiões, que também pertencia ao meio rural, pessoas sem muitos conhecimentos e que fizera o usa de uma linguagem bem popular, com costumes e vidas bem simples como se pode verificar nos trechos a seguir; quando a velha Filomena chega na casa de seu patrão Nacib, para despedir dele. Veja que ela faz u uso de uma linguagem, bem simples:

Mas, Filomena, que loucura é essa ?

Assim, de repente, sem avisar nem nada ...Absurdo.

\_\_Ué seu Nacib! Desde que atravessei o batente de sua porta venho lhe dizendo:

“Um dia vou embora morar com meu Vicente ...”

O senhor estava correndo gado por aí, tamanho homem que já devia estar casado, com o rabo assentado em vez de viver trocando perna depois do trabalho... Um dia com todo esse corpo, fica fraco e bate as botas. (AMADO, 1982, p. 35).

Analisando o último subtítulo do primeiro capitulo “Gabriela no Caminho” e justamente nessa parte, onde pode verificar com mais clareza alguns sujeitos que se utilizam do uso da língua popular, por si tratar de um grupo de imigrantes de costumes e conhecimentos precários. As expressões específicas como os sotaques as maneiras de expressarem, inclusive á própria “Gabriela” caracteriza muito bem essa classe de indivíduos com um linguajado simples popular, onde não se dão conta de que usam a língua de forma errada. Observe nas passagens a que procede como e acontecido:

Num vai procurar trabalho? \_\_ Perguntou o negro Fagundes.

\_\_ E melhor esperar, não demore e logo aparece gente, pra trabalhar nas roças de cacau ou na cidade...

\_\_ Ihô, sim. Pra quem tem ofício: pedreiro, carpina, pintor de casa . Tão levantando tanta casa em Ilhéus que é um desperdício ....Por mim disse um sertanejo forte de meia idade \_\_\_ Vou e pra matas .Diz que um homem pode juntar dinheiro \_\_\_ Faz tempo era assim. Hoje e mais custoso. (...)\_\_\_ num tempo foi assim \_\_\_ E num é mais?\_\_\_ Ainda tem sua procura. (AMADO, 1982, p. 83).

Continuando essa observação, agora centrada na fala de “Gabriela“, nunca freqüentara uma escola não se sabe por que, não e encontrados passagem falando sobre. E cabível dizer que, ela e popular sertaneja e isso prevalece em todo o decorrer da narrativa, mesmo com o fato de ter se casado com Nacib, um homem estudado considerado de classe média Gabriela não se desprendeu de seus atos, até porque são características dela e que

defere das demais pessoas, onde cada um prevalece e carrega consigo os seus sotaques.

Um modelo a ser citado para exemplificar a fala da personagem se encontra no momento em que a mesma mantém um diálogo com clemente um personagem secundarista pode perceber se que o uso do “tu” segunda pessoa do singular é bastante presente.Veja:

Gabriela ria, a raiva foi crescendo dentro de clemente. Aproximou se dela, tomou-lhe os pulsos, ela estava caída sobre a mata, o rosto ferido: \_\_ Tenha até vontade de te matar e a mim também ... \_\_porquê? \_\_ Tu não gosta de mim. \_\_ Tu e tolo \_\_\_Que é que vou fazer , meu Deus ?\_\_\_Imposto não ...disse ela...

Procede o diálogo:

\_\_\_ Não Clemente, fique não.Pra quê?\_\_\_Pra quê?\_\_Tu veio pra ganhar dinheiro, botar roça, ser um fazendeiro. É disso que gosta .(...) E melhor não, tu vai para teu canto eu vou pro meu. Um dia, pode ser, a gente se encontra outra vez .Tu feito um homem rico, nem vai me reconhecer. (AMADO, 1982, p. 87).

Não só “Gabriela”, mais várias outras pessoas fazem uso dessa linguagem, uma boa parte dos fatos se volta para classe social menos remunerada. Mas voltando para o uso da língua culta, onde o público alvo são as pessoas de classe alta, que possuem mais conhecimentos são estudados sabem se expressarem bem, conhecem as normas da gramática, pessoas importantes como os políticos, e professores. No livro tem um exemplo de um poeta que fora convidado para ministrar uma conferência. Nessa parte encontra-se dois modelos importante ao uso da língua. Tanto o poeta quanto o orador tem boas desenvoltura. Se focalizar-se nos desenvolver de suas falas nas concordâncias verbais, nos rimas são bem colocados .Olhe como e realizada essa apresentação:

\_\_ Excelentíssimo senhores, meus, senhores: hoje é um dia marcado com vermelho no calendário de Ilhéus. Nossa culta cidade hospeda, com orgulho e emoção, o estro inspirado poeta Argileu Palmeira, consagrado ...

E por aí foi. Ele fala,a gente ouve.(AMADO, 1982, p. 253).

Nos parágrafos abaixo observa os falares do poeta em seus versos:

\_\_ Gentis senhoritas, flores dos canteiros desse florido jardim que é Ilhéus. Virtuosas senhoras que saístes do recesso sagrado do vosso lar para ouvir-me e aplaudir-me. Ilustres senhores, vós que haveis construídos à beira do atlântica essa civilização ilheense... \_\_“Lágrimas de mãe sobre o cadáver do filho pequenino chamado ao céu Todo –Poderoso, lagrima mais sagrada. Ouvi”: “Lágrimas materna ...”. (AMADO, 1982, p. 253).

Os ditos populares são elemento constantemente visto nos contos históricos do escritor baiano, apaixonado pelo seu povo, Jorge não poupa desses detalhes, tão natural, chegando a divertisse o leitor, até por que são ditados que sempre fizeram partes da vidas dos povos brasileiros e representam nossa raízes e que não si pode fugir dessa realidade. E salientado alguns desses elementos a seguir:

\_\_E melhor vosmecê ir capando o gato. .(AMADO, 1982, p. 49).

\_\_ Você esta jururu.(AMADO, 1982, p. 61).

\_\_ Estou vendendo o peixe pelo preço que comprei (AMADO, 1982, p. 68).

Mulher casada que vive agarrada em saia de padre não é boa bisca ... (AMADO, 1982, p. 101).

Eu se fosse casada e minha mulher me iluminasse a testa ah! (AMADO, 1982, p. 111).

Esse Mauricio e um saco de hipocrisia .(AMADO,1982, p. 126).

Você mesmo de rédia curta .AMADO, 1982, p. 176).

\_\_\_ O Jovem professor nem buscava esconder a dor de cotovelo a roer – lhe a alma .(AMADO,1982, p. 204).

\_\_\_ Fazenda das franquezas as forças (AMADO, 1982, p. 323).

\_\_\_ Essa barriga vai clarear de tanto roças barrigas de brancas (AMADO, 1982, p. 247).

Vale advertir que todas esses ditos populares tem seus devidos significados em qualquer situação em que forem empregadas no contexto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer de todo esse trabalho, obteve-se sempre uma visão voltada para o gênero feminino, em que se pudesse descobrir o processo da formação e evolução da mulher em um determinado período histórico. Como alguns desses elementos prevalece até hoje vivido pela mulher na sociedade brasileira.

 Para que houvesse a realização dessa pesquisa foi usado como instrumento de base, uma obra literária do romancista, Jorge Amado de Faria, através dela pode se destrinchar as diferentes situações de comportamento social centrado no perfil feminino da América Latina Brasileira que são bastante diferentes.

Falar do gênero feminino, torna-se um grande desafio, inclusive, desafio é um dos problemas que estiveram mais presentes em meio ao desenvolvimento de toda a obra. Foram tantos os preconceitos impostos a ela, tanto na questão familiar quanto na vida social que deveriam ser seguido conforme os costumes e exigências que não se teve condições de registra-los.

Pode-se perceber que algumas mulheres conseguiram superar muitos preconceitos durante toda a sua historia fazendo-se um pudesse ser reconhecida como cidadã valorizada e merecedora de uma identidade própria.

Cada uma delas apresenta suas características seus valores, criando assim,um universo diversificado.

Com os relatos contidos neste estudo, centrados na figura feminina acreditamos contribuir para um melhor entendimento e conhecimento das diferenças de gênero existente no contexto social brasileiro,bem como evidenciar a importância dos registros literários para a escrituração de nossa história.

# REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. O.; CARRION, Con**. Na condição de mulher**. Santa Cruz do Sul: Gráfica Universitária da APESC, Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, 1985. 26p.

AMADO, J. A.; FIGUEIREDO, Lu. **A magia das especiarias e a expansão marítima.**  São Paulo: Atual, 1999.

AMADO, Jorge. **Gabriela, Cravo Canela**: crônica de uma cidade do interior. 62 ed. São Paulo: Record, 1982.

CERVO, Bervian. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

CHAIJ, Fernando. **Forças misteriosas: que atuam sobre a mente humana**. 2. ed. Santo André-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997. 90-143p.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso; GUMARÃES, Fernandes. **Dicionário Brasileiro Globo**. 43 ed. São Paulo: Globo, 1996.

GOMES, A. C. **Roteiro de leitura: capitães da areai de Jorge Amado.** São Paulo: Ática, 1996. 111p.

JONAS, E. **Fragmentos de cultura**, v. 1, n. 1. Goiânia: IFTEG, 1991, 285p.

KUCHENBECKER, Valter *et al*. **O homem e o sagrado**: A religiosidade através dos tempos. 5. ed. Canoas: Ulbra, 1998. 259p.

Link do bebê. Disponível em: </www.linkdobebe.com.br./nomes/girls/g.htm. Acesso em: 26 de novembro de 2007 às 19h26min.

LAYONS, J. **Linguagem e lingüística.** LTC ed. S. A. v. 11. Rio de Janeiro, 1981.

MARIA, João. **Português.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2002. 346p.

Nova Enciclopédia Britânica: **Micropédia.** São Paulo, Enciclopédia Britânica do Brasil, 1998. 2 v.

OLIVEIRA, A. T. P. **Minimanual compacto de redação e estilo**: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 1999, v. 1.

PASTOR, R. “Mujeres, gênero Y sociedade”. In: Finecher, Z. e Panaia, M. (eds.). **La mitad Del país, la mujer em la sociedade argentina**. Buenos Aires: Centro Editor de Américas Latina, 1994, p. 39-47.

PEASE; Allan. **Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?** uma visão científica e bem humorada de nossas diferenças. 16. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. 23p.